



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA REALIZADA PELO PIBID-GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ GRIMMINCK EM ALFENAS- MG

Guilherme Guiari¹

guilherme_guiari06@hotmail.com

Jamilson de Souza²

jamilson_mg@hotmail.com

Laura Andrade Viana³

vianala@bol.com.br

Resumo

O presente artigo é resultado de elaboração e aplicação de uma atividade diagnóstica realizada por pibidianos do curso de geografia licenciatura da UNIFAL-MG. O diagnóstico foi utilizado como um instrumento para coletarmos informações para além das observações das aulas, como qual o níveis de conhecimento dos alunos e qual realidade estão inseridos. Essas informações contribuíram muito para a adequação das atividades do PIBID Geografia e foram essenciais para facilitar a imersão dos Pibidianos na escola, além é claro de contribuir em grande escala para a formação de professores.

Palavras-chave: Diagnóstico. Ensino de Geografia. PIBID-Geografia.

Abstract: *This article aims to reflect on the importance of diagnosis in the teaching not only about the levels of knowledge of the students but also of the reality of them that are being guided*

¹ Graduando de Geografia da Universidade Federal de Alfenas Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) pelo apoio e a Profa. Dra. Sandra de castro de Azevedo pela orientação.

² Graduandos de Geografia da Universidade Federal de Alfenas

³ Graduandos de Geografia da Universidade Federal de Alfenas



by the teacher, aiming to bring the student closer to the school and encouraging the interest for it. Then, analyze the resulting answers of questionnaires applied at the Padre José Grimminck State School, which is located on the periphery of Alfenas, a city in the south of Minas Gerais. And consider the results in the analysis and conclude the importance of the Institutional Program of Grant of Initiation to Teaching (PIBID) in school and academic life.

Introdução

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência em sua nova versão atende os alunos do primeiro período até o quarto período dos cursos de Licenciaturas. O Pibid é uma ação de Política Nacional que visa em linhas gerais iniciar os graduandos de licenciatura na prática da vida escolar, buscando uma melhoria da educação básica incentivo na formação inicial docente e valorização do magistério

Apesar de ser um programa antigo, em 2018 o PIBID recebeu uma nova versão, e nesta nova versão destaca-se o desafio da inserção de graduando em início de formação nas escolas e visando superar esse desafio, a coordenação do PIBID Geografia da Universidade Federal de Alfenas decidiu orientar os pibidianos a planejar e aplicar um diagnóstico com os alunos da educação básica, das escolas onde os bolsistas de ID estão atuando.

O diagnóstico é de suma importância em várias áreas do conhecimento, não excluindo, e diríamos principalmente na vida docente, visto que não apenas a compreensão prévia do conhecimento dos alunos, mas também sua vida social e econômica são fatores essenciais para mediação do aprendizado.

Por meio da aplicação e análise dos resultados deste diagnóstico os pibidianos puderam ampliar sua visão sobre o cotidiano escolar e entenderam que o professor precisa conhecer seus alunos, considerando seu nível de desenvolvimento cognitivo e a realidade que está inserido.

A importância do diagnóstico escolar na formação de professores de Geografia

A expressão “diagnóstico” é abordada por diferentes autores com diferentes palavras, mas sempre reduzindo-se ao mesmo significado: Observações e análises prévias para ser apontada a decisão correta. Segundo Turra et al (1975, p. 47) citado por PABIS (2012, p. 3) “o diagnóstico expressa a configuração de uma situação de fato, ou melhor retrata uma realidade”. Ainda Turra et al (1975, p. 28) citado por PABIS (2012, p. 3), para que o professor possa planejar adequadamente sua tarefa e atender as necessidades do aluno, deve levar em consideração o conhecimento da realidade. Este conhecimento constitui o pré-requisito para o planejamento do ensino”. Como dito anteriormente o diagnóstico é uma ação necessária para um bom desenvolvimento acadêmico. É necessário conhecer não só que o aluno já traz de conhecimento consigo, mas também a realidade daquele aluno, o meio em que vive, suas relações pessoais e sociais, sua estrutura familiar, etc.

“Destaca que uma programação de trabalho necessita de levantamento e análise das dimensões mais significativas da realidade, e que “é essencial que o professor efetue um balanço sistemático das características, condições e problemas da realidade em que vai atuar.” (p.28). Nessa abordagem, o autor vai além da simples identificação dos conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre os assuntos trabalhados na escola, e deixa clara a necessidade de envolver outros fatores, embora não mencione quais são estes fatores. Isto fica evidente ao expressar que “o professor, em geral, faz a sondagem para constatar o que o aluno conhece a respeito do conteúdo programático. É a sondagem mais usual, no entanto, ela é parcial em relação à realidade do aluno. Não exclui a sondagem de outros fatores.” . (PABIS, 2012, p.3)

Conhecer a realidade do aluno é uma tarefa complicada. Pois o que é realidade? Todos vivenciamos a mesma? Realidade é apenas o mundo físico em que vivemos e atuamos? Realidade é algo bem mais complexo que isso. Para PABIS:

“Acredita-se que o homem não pode ser reduzido apenas a uma dimensão quantitativa, esta é apenas umas dpossíveisimagens do mundo que exprimem determinadas propriedades essenciais e aspectos da realidade. Além do mundo físico, existe outro mundo, também real, verdadeiro, legítimo, que é o mundo da política, da arte, da religião, da cultura, da economia, da ciência, o que significa que a realidade também se refere as ideias, às relações interpessoais e não se encerra com o mundo físico.” (PABIS, 2012, p.7).

Cada indivíduo, independente de idade ou classe social, observa o mundo e a realidade



de maneira diferente. O desafio do professor, com ajuda do PIBID, é entender e respeitar essas individualidades e trabalhar em cima delas. Trazer o cotidiano do aluno pra dentro da sala de aula, despertando assim o interesse pelo aprendizado. Muitas vezes isso se torna apenas uma porta de entrada para as aulas. Como elucida CAVALCANTI:

“(...) os professores costumam responder que o papel da Geografia escolar é realmente fazer com que o aluno entenda o mundo que vive a partir do seu local de vivência, ou seja, a referência ao espaço vivido do aluno faz parte dos saberes docentes e de seus interesses. No entanto, no cotidiano, essa referência não é explorada em plenitude; muitas vezes, é tema de ‘início de conversa’ nas aulas, é estratégia para garantir o interesse e a participação do aluno, mas não uma referência permanente do processo.” (CAVALCANTI, 2010, p. 6).

Diagnóstico realizado

Em outubro de 2018 uma das equipes do PIBID de Geografia da Universidade Federal de Alfenas aplicou na Escola Estadual Padre José Grimminck uma avaliação diagnóstica através da observação e um questionário com perguntas simples e objetivas, respeitando a integridade pessoal dos entrevistados. A escola encontra-se na periferia da cidade, em um bairro caracterizado como de baixa renda, e o intuito da atividade diagnóstica foi coletar informações sobre aspectos econômicos e sociais dos alunos e suas dificuldades cognitivas e perspectivas de vida.

Foram aplicados cerca de oitenta e cinco questionários entre os três anos do ensino médio e no último do ensino fundamental. (Gráfico 1).

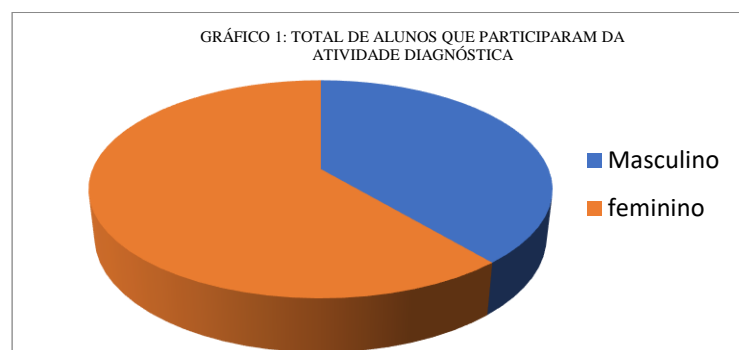
O questionário se mostra uma ferramenta muito útil para obtenção de dados quando associado a outras metodologias de pesquisa. Segundo Gil (1999, p. 128) citado por CHAER (2011, p. 260) ele pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Este questionário foi dividido em sete perguntas, de modo que os alunos não sentissem sua privacidade invadida, mas que ao mesmo tempo esclarecesse um pouco suas vidas sociais.

Estas eram: “Sexo; idade; quantas pessoas residem em sua casa e quem são?; A geografia tem um papel importante na sua vida? Por quê?;exerce algum tipo de trabalho remunerado?; Quais temas gostariam de estudar? Ofereça sugestões para melhorar o ensino de geografia na sua vida escolar.; e você pensa em cursar alguma universidade?”.

As perguntas foram pensadas de modo que descobríssemos de alguma forma o conhecimento prévio geográfico dos alunos, suas condições sociais, a defasagem idade/ano nas salas e o interesse dos alunos perante o ensino, informações que contribuíssem para o planejamento das atividades futuras do PIBID, bem como para a inserção dos Pibidianos na escola.

Por meio do resultado do diagnóstico foi possível comprovar que existe um número maior de mulheres das turmas analisadas, isso pode ser resultado de uma evasão maior dos homens que na maioria das vezes começam a trabalhar muito cedo e deixam de ir para a escola. No caso das mulheres elas começam muito cedo a ajudar nos serviços domésticos ou trabalhar de empregada doméstica, mas conseguem conciliar estes serviços com o horário da escola.

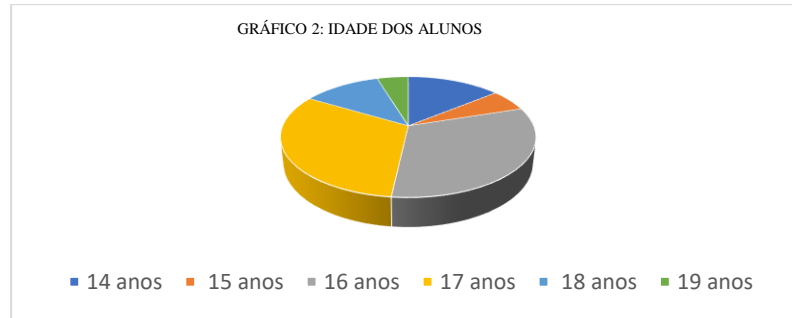


Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Primeiramente foi possível notar que uma porção considerável de alunos possuem idades que não correspondem as seus respectivos anos (Gráfico 2). Isso foi observado em todas as salas, com um número acima do normal, apresentando desde um até três anos de diferença



de sua série.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

“Assim como a reprovação e a evasão escolar, a distorção idade-série é uma realidade enfrentada pela escola investigada e por muitas outras e vem comprometendo o sucesso escolar de muitos estudantes e das instituições escolares como um todo. De maneira geral percebe-se que estes alunos são ou estão desmotivados com a escola, em alguns casos específicos possuem dificuldade de aprendizagem e a tendência para a evasão é grande.” (GIRARDI, 2016.p. 2).

Essa questão da evasão pode ser articulada ao fato de muitos alunos terem que trabalhar e isso acabar prejudicando seu rendimento e sua permanência na escola.

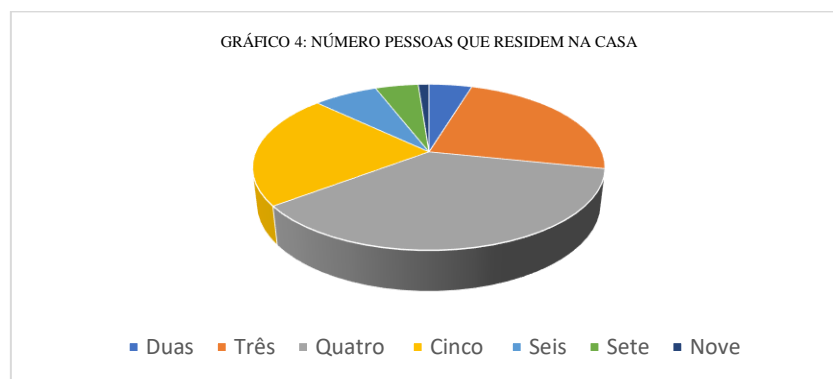
Os resultados comprovaram que é considerável o número de estudantes trabalhadores. Grande parte estuda no período da manhã e trabalha no período da tarde, muitos até parte do período da noite. (Gráfico 3).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

"A LDB estabelece que o Ensino Médio é a preparação para o trabalho e para a cidadania. Quando o aluno é trabalhador precisa dedicar-se mais tempo a ele e, muitas vezes, se depara com dificuldades em conciliar trabalho e estudo, levando ao abandono da escola e até mesmo reprovações." (FERRARI, 2014, p.2).

Por meio do questionário foi possível identificar uma grande quantidade de pessoas residindo na mesma casa. Na escola ainda é bem comum observar famílias com cinco a seis pessoas morando na mesma residência e nem sempre ambos os pais estão presentes. (Gráfico 4). (Gráfico 4).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

Essa questão nos leva a inferir que as famílias possuem uma quantidade de filhos que fogem do padrão de um ou dois filhos, ou que nas residências moram pai, mãe, filhos, tios, avôs, primos etc, algo muito comum em bairros periféricos, onde as famílias se unem para diminuir os gastos com moradia ou por solidariedade.

Todos esses resultados eram objetivos da pesquisa. O que não era esperado foi que as respostas para as demais perguntas respondessem outras questões muito mais sérias e importantes.

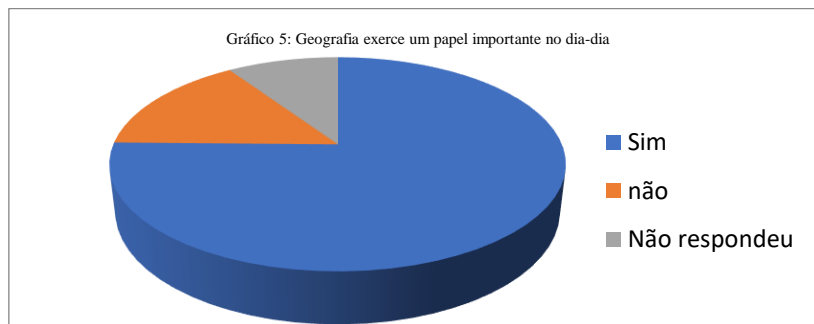
Os dados obtidos facilitaram a interpretação do meio social em que vivem os alunos e possibilitou a compreensão inicial sobre o conhecimento prévio geográfico dos



alunos. Mas eles só puderam ser realmente aproveitados conciliados com a observação diária realizada pelos Pibidianos. Com a união desses dois meios de avaliação diagnóstica é possível analisar e produzir aulas e materiais que se enquadrem na realidade desses alunos, melhorando assim, o aproveitamento do ensino na escola.

Posicionamentos dos alunos com relação à disciplina Geografia.

O primeiro dos pontos importantes observados foi a enorme falta de conhecimento, particularmente, no ramo da Geografia. Em relação à pergunta “A geografia tem um papel importante na sua vida? Por quê?”(Gráfico 5), todas as respostas se limitaram ao clima, à globalização e a porção do espaço. Isso dentre os que responderam, pois, inúmeros alunos deixaram em branco. Vários também durante a aplicação pediram ajuda dos pibidianos para responder esta questão, alegando que não sabiam no que a geografia estava presente no seu dia a dia.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

É importante destacar que os gráficos apresentam o resultado positivo, porque os Pibidianos em alguns momentos realizaram explicações para os alunos e esses se sentiram seguros para responder que sim.

Ainda dentre os que responderam muitos disseram que a Geografia não tem papel nenhum dentro do seu dia a dia, outros disseram não saber ou que nunca tinham pensado nisso. O que leva a pensar como foram suas aulas de geografia até chegarem ao ensino médio, pois estudar geografia por tantos anos e não saber, ou nunca ter pensado em um ponto da geografia



no cotidiano é algo sério a se pensar.

“Os professores de Geografia relatam que estão freqüentemente enfrentando dificuldade em “atrair” seus alunos nas aulas, pois a maioria não se interessa pelos conteúdos que essa disciplina trabalha. No entanto, se a Geografia contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, as questões espaciais estão sempre presentes no cotidiano de todos eles, sejam as de dimensões globais ou locais. (...) Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla.” (CAVALCANTI, L. S., 2010, p. 3).

Por fim a questão sobre os temas que gostariam de estudar em Geografia. Como ocorreu na questão anterior muitos alunos demonstraram falta de conhecimento da disciplina e se contentaram em apontar temas como paisagens, clima e globalização. Mas houve exceções interessantes. Uma boa porção dos alunos sentiu a necessidade de aulas práticas, fora do âmbito escolar e indicaram que seriam interessantes atividades de campo para corroborar as informações das cansativas aulas expositivas.

Outros alunos indicaram debates envolvendo questões sociais e educação financeira, demonstrando uma visão aguçada para os problemas que eles enfrentam no cotidiano. Em um caso específico uma aluna do terceiro ano do ensino médio demonstrou indignação com a matéria estudada. Em suas palavras: “Qualquer coisa que não estuda a globalização, pois deste o 6º ano estudo isso.”. Os erros de português foram transcritos propositalmente e será abordado sobre um pouco à frente.

Isso nos leva a abordar o tema de metodologias de ensino. Todas as áreas do conhecimento necessitam de um variado acervo de metodologias para, enfim, mediar o conhecimento e incitar a curiosidade do aluno. No caso da Geografia mais ainda. É necessário trazer o cotidiano dos jovens para dentro da sala e ainda os levar para fora dela, a fim de reconhecerem o cotidiano do espaço vivido. Ainda é necessário a criatividade do professor para romper com o óbvio, como diz ALMEIDA e FONSECA JUNIOR (2000, p.20) citado por COUTINHO, J. S. (2014, P.4):



14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia
Políticas, Linguagens e Trajetórias
Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

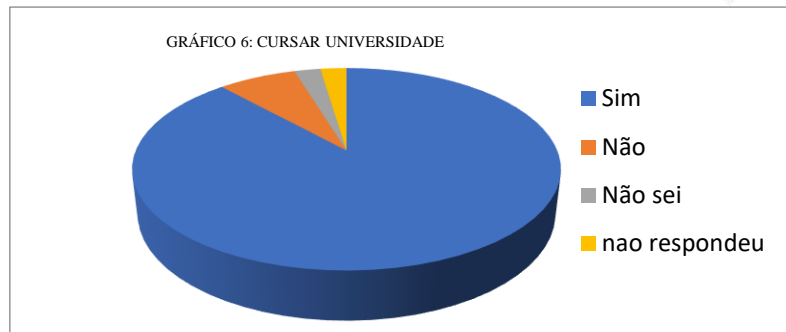
“[...] ser inovador, criativo, é conseguir romper com o óbvio. É ser capaz de formular a pergunta que ninguém ousa, propor o que ninguém proporá. Para ser criativo é preciso ter desapego pela acomodação, ter a coragem de enfrentar a resistência e, principalmente não ter medo de errar.”

Analisando as respostas ainda foi visto alguns alunos indicando temas fora do âmbito da Geografia. Em segundos anos diferentes alunos indicaram engenharia, agronomia e em um caso extremo um aluno disse querer estudar, segundo a pergunta dentro do tema de geografia, odontologia. Isso pode indicar uma falha interpretação, falta de atenção ou simplesmente falta de interesse em responder os questionários.

De uma forma geral o diagnóstico revelou não só um déficit social-econômico, mas sim um grande déficit educacional. Os erros de português básicos estão presentes em praticamente todos os questionários. Palavras simples escritas de forma errada, frases incompletas, falha interpretação não são erros comuns de alunos do ensino médio, ou pelo menos não deveriam ser.

Os alunos mostraram falta de conhecimento nas áreas da educação básica. Este é um assunto preocupante, não só em relação a atual vida dos alunos, mas também visando sua futura vida acadêmica e social. Estes alunos podem não estar preparados para enfrentar as dificuldades da vida acadêmica. (Gráfico 6).

“O jovem perde muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos no ensino médio. Produz-se entre eles, segundo Sposito e Galvão (2004), uma aceleração do tempo de vida. No primeiro ano, os jovens se sentem orgulhosos porque, em certa medida, venceram a barreira da escolaridade de seus pais. No segundo ano começa o desencanto, principalmente, pelas dificuldades do processo de ensino, ao passo que as amizades e a sociabilidade entre os pares passam a ser mais importantes. No terceiro, a proximidade de um novo ciclo de vida fica mais evidente, e os alunos se confrontam com um frustrante universo de possibilidades: o ingresso na universidade não se configura como uma possibilidade para a maioria e o desejo de trabalhar ou melhorar profissionalmente também se torna muito difícil de ser concretizado.”(KRAWCZYK,2011, p.762).



Apesar do gráfico indicar que a maioria possui interesse em cursar um curso superior, é nítido, baseado em observações diárias e dificuldades básicas, que se não houver algum tipo de intervenção esses alunos não estarão preparados para enfrentar a seleção de ingressos para cursos superiores.

Considerações finais

O PIBID tem um papel importante na educação atual, pois com ele é possível analisar os problemas do cotidiano escolar com uma visão acadêmica. Com os professores muitas vezes sobrecarregados com a carga de trabalho excessiva devido aos baixos salários, os pibidianos assumem um papel essencial dentro da escola analisando e indicando ideias para solucionar ou ao menos melhorar a experiência de aprendizado dos alunos.

Para nós pibidianos do terceiro período de Geografia da Universidade Federal de Alfenas essa experiência foi, de fato, essencial para nosso desenvolvimento acadêmico e docente. Foi possível, por meio da praxis, observar de perto como funciona o trabalho do professor em sala, as dificuldades enfrentadas, as diferentes realidades que são encontradas em uma sala e nos possibilita começar, desde já, a pensar como trabalhar isto da maneira correta, como analisar e trazer os alunos para mais perto do professor, deixando de lado a hierarquia dogmática que está penetrada nesse sistema. Assim fazendo com que os alunos realmente sintam que a aula não é apenas um transporte de informações, mas sim uma troca de vivências e de conhecimentos entre aluno e professor. Por fim o PIBID se mostrou favorável não apenas para a formação de novos



professores, mas também um grande apoio escolar, ajudando, mesmo que dentro dos limites, a educação do nosso país

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno. **Faculdade de educação – UNICAMP**. Campinas, p.1-44, 1992.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. I seminário nacional: currículo em movimento – **Perspectivas Atuais, Anais...**Belo Horizonte, p. 1-16, novembro de 2010.

CHAER, Galdino. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

COUTINHO, Joseane Scheila. Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental. Os desafios da escola pública paraense. **Na perspectiva do professor PDE. Artigos**. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3, Cadernos PDE. Paraná, p. 1-30, 2014.

FERRARI, Vera Lúcia Ribeiro. COSTA, Pierre. Aluno trabalhador e sua permanência na escola noturna. Os desafios da escola pública paraense na perspectiva do professor PDE. **Artigos**. Versão online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE. Paraná, p.1-19, 2014.

GIRARDI, Lisiane Cecchele. ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. Distorção idade-série: desafio de uma educação de qualidade para todos. Os desafios da escola pública paraense. **Na perspectiva do professor PDE. Artigos**. Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3, Cadernos PDE. Paraná, p.1-25, 2016.

PABIS, Nelsi Antonia. Diagnóstico da realidade do aluno: Desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica. IX ANPED SUL, seminário de pesquisa em educação da região sul. Paraná, p.1-12, 2012.



Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 29 mar. 2019.

SOARES, Joceline Maria da Costa. Diagnóstico da realidade escolar como instrumento norteador de ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 2º encontro de licenciaturas do sudoeste goiano. 21 a 23/05/2015. UFG/Regional Jataí. Revista eletrônica de Pós-graduação em Educação. UFG – Regional Jataí. Volume 12, número 1, 2016.